

# A economia do estado do Rio de Janeiro na segunda metade dos anos 90

*Denise Guichard Freire\**  
*Carmem Aparecida Feijó\*\**  
*Paulo Gonzaga M. de Carvalho\*\*\**

## 1. Introdução

A tendência de esvaziamento econômico do estado do Rio de Janeiro tem sido apontada há muitos anos em diversos estudos sobre desenvolvimento regional. Nosso objetivo neste trabalho é o de contribuir para esta discussão avaliando as transformações da estrutura produtiva no estado do Rio de Janeiro à luz da evolução recente do total de estabelecimentos, de emprego e de salários pelos setores de atividade na segunda metade da década de 1990.

Utilizaremos informações estatísticas do Cadastro Central de Empresas do IBGE<sup>1</sup>. Essas informações estão disponíveis de forma compatível para os anos de 1996 a 2001<sup>2</sup>, com detalhamento regional até o nível de município e com a Classificação Nacional de Atividade econômica – CNAE.

A Classificação de atividades econômicas é o instrumento operacional que permite que se estude a estrutura produtiva de um país ou região. É através da classificação de atividades que as informações econômicas obtidas de forma individualizada nas unidades de investigação estatística, tanto em inquéritos estatísticos como em registros administrativos, são agrupadas.

<sup>3</sup> Ou seja, a classificação de unidades estatísticas determina a classificação das informações coletadas sobre elas. Neste sentido, podemos dizer que a classificação de atividades reflete a estrutura da economia e a especialização da produção, além de oferecer uma base comum de comparação da estrutura econômica ao longo do tempo. A CNAE, adotada pelo IBGE desde

---

\* Economista do IBGE.

\*\* Professora da UFF.

\*\*\* Economista do IBGE e professor da ENCE/IBGE e da UNESA.

<sup>1</sup> Com a mudança no modelo de produção das estatísticas econômicas, na primeira metade dos anos 90, o Cadastro de Empresas tornou-se a principal referência para o desenho das amostras das Pesquisas Anuais para os principais setores de atividade. Para uma breve discussão sobre o impacto dessa mudança nas estatísticas econômicas, ver Feijó e Carvalho, 1999.

<sup>2</sup> Vale observar que o período de tempo relativamente curto de análise é devido ao fato de as estatísticas econômicas do IBGE serem compatíveis em termos de classificação de atividades a partir de 1996. Mesmo com esta restrição, a segunda metade dos anos 90 foi marcada por mudanças significativas, o que justifica a discussão proposta nesse trabalho.

<sup>3</sup> A CNAE é uma estrutura hierarquizada de códigos (identificados de um a quatro dígitos) que agrupa atividades econômicas homogêneas. Em geral duas características principais são observadas como critério para agrupar atividades: a) a similaridade de bens e serviços produzidos em relação aos mercados (ótica da demanda) e b) a similaridade no processo de produção utilizado, considerando insumos utilizados e tecnologia (ótica da oferta). No agrupamento de quatro dígitos encontram-se as atividades mais homogêneas. A CNAE identifica mais de 400 quatro dígitos.

1996, é uma elaboração a partir da *International Standard Industrial Classification for all Economic Activities, revision 3- ISIC Ver. 3*, das Nações Unidas.

O Cadastro Central de Empresas é a base de dados econômicos mais abrangente, que congrega informações obtidas tanto de registros administrativos, como das pesquisas econômicas anuais do IBGE nas áreas de indústria, comércio, serviços e construção civil. Assim, o Cadastro engloba todos os estabelecimentos produtivos, públicos, privados e instituições sem fins lucrativos, formalmente constituídos. Por sua abrangência geográfica, dispõe de informações no nível de municípios. Essa base de dados, contudo, contém poucas variáveis: número de empresas e de estabelecimentos, estoque de pessoal assalariado e total de salários e remunerações.

No desenvolvimento deste trabalho, analisaremos as informações estatísticas do Cadastro de Empresas por regiões de governo <sup>4</sup> e por classificação de atividade econômica a dois dígitos (equivale a grandes setores produtivos que agrupam tanto unidades que produzem bens e serviços competitivos como unidades produtoras de bens e serviços com processos produtivos similares). O município da capital, por sua importância em termos de emprego e salário, terá tratamento diferenciado nas tabelas.

As principais questões a serem abordadas são:

- i) análise da evolução da estrutura produtiva do estado do Rio de Janeiro através do número de estabelecimentos e do volume de emprego e salários em comparação com outras Unidades da Federação;
- ii) avaliação do deslocamento dos estabelecimentos, do emprego e dos salários segundo as regiões de governo no estado do Rio de Janeiro, e
- iii) estudo do coeficiente de especialização identificando as regiões segundo o grau de especialização em atividades econômicas.

## **2. A evolução da estrutura produtiva do estado do Rio de Janeiro: 1996-2001**

Na década de 90 a economia brasileira passou por profundas transformações. Os sucessivos governos adotaram um modelo de desenvolvimento econômico baseado em privatização de empresas públicas, maior abertura comercial, maior abertura financeira para o capital estrangeiro, dentre outras medidas, que tiveram impactos negativos na geração de emprego e

---

<sup>4</sup> Será utilizada a divisão do estado em regiões da Fundação CIDE.

na evolução dos salários reais no país. A partir de 1994 a inflação crônica foi controlada com o bem sucedido Plano Real e o Produto Interno apresentou algum crescimento (1994-97), contrastando com o restante da década, quando a economia pouco cresceu. Especificamente no período 1996-2001, o contexto macroeconômico foi muito heterogêneo. Os anos 1997-98 são os últimos (e difíceis devido aos ataques especulativos externos) da vigência do Plano Real com câmbio fixo. Já 1999-01 representam os primeiros anos pós-Real com câmbio flutuante, que se iniciam com a recuperação da economia (1999-2000) e terminam com a crise de energia (2001). O estado do Rio de Janeiro sofreu os impactos das políticas econômicas adotadas nos anos 90, reestruturando sua economia com o surgimento de novas áreas de especialização, conforme será apontado ao longo deste trabalho.

A tabela 1 apresenta a importância da economia no Rio de Janeiro no total da economia do país. Observa-se que após a retomada das atividades econômicas em 1999, houve um aumento da participação do PIB fluminense no PIB nacional. Em 1996 a participação era de 11,1%, em 2000 atingiu 12,5%, e em 2001, 12,3%. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento da extração de petróleo e gás e pela fabricação de material de transporte, com a implantação de novas montadoras no estado.

Tabela 1 - Participação percentual do Produto Interno Bruto no total do PIB Brasil –

Rio de Janeiro – 1996/2001	
Ano	%PIB
1996	11,1
1997	11,2
1998	11,0
1999	11,8
2000	12,5
2001	12,3

Fonte: IBGE: Contas Regionais, 2001.

Na estrutura produtiva do país, o Rio de Janeiro é o segundo estado em total de pessoal assalariado, com 2,7 milhões de pessoas, e em salários pagos, com R\$ 30,4 bilhões, estando atrás somente do estado de São Paulo, o mais importante em termos econômicos no país. Em número de estabelecimentos é o quinto colocado com 370 mil, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, conforme tabela 2 abaixo. A divergência em relação à colocação relativa em termos de número de estabelecimentos e das demais variáveis ressalta uma especificidade da estrutura econômica do estado do Rio de Janeiro, onde há o predomínio de atividades ligadas ao setor público federal, em particular no município da Capital.

Tabela 2 – Total de estabelecimentos, pessoal assalariado e salários segundo Unidades da Federação selecionadas – Brasil - 1996/2001

Brasil e Unidades da Federação	1996			2001		
	Estabelecimentos (mil)	Pessoal assalariado (mil)	Salários (R\$ bilhões)	Estabelecimentos (mil)	Pessoal assalariado (mil)	Salários (R\$ bilhões)
<b>Brasil</b>	<b>3.477</b>	<b>22.415</b>	<b>171.263</b>	<b>5.042</b>	<b>26.012</b>	<b>255.332</b>
São Paulo	1.087	7.258	68.460	1.508	7.921	97.380
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>279</b>	<b>2.608</b>	<b>21.152</b>	<b>370</b>	<b>2.731</b>	<b>30.419</b>
Minas Gerais	430	2.245	14.169	596	2.679	21.848
Rio Grande do Sul	372	1.634	11.732	535	1.894	17.544
Paraná	265	1.354	9.332	388	1.641	13.866
Bahia	130	900	5.529	233	1.154	8.514
Santa Catarina	178	870	5.958	266	1.127	8.995
Pernambuco	81	755	4.098	126	858	6.194
Distrito Federal	48	609	7.652	76	774	13.000
Ceará	95	589	2.838	147	714	4.542
Subtotal	2.966	18.820	150.921	4.245	21.494	222.301
Outras Unidades	511	3.595	20.342	798	4.518	33.031

Fonte: IBGE/Cadastro Central de Empresas -1996-2001

No período 1996-2001, o estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo (criação menos destruição) de 123 mil postos de trabalho representando mais R\$ 9,3 bilhões em salários (tabela 3). Ficou em décimo lugar em termos de saldo de postos de trabalho, o que representou menos de 20% dos postos de trabalho gerados no estado de São Paulo, menos de um terço do gerado em Minas Gerais e menos da metade do gerado nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Estados da região Centro-oeste - Goiás e Distrito Federal - e da região Nordeste - Bahia e Ceará - também geraram mais postos de trabalhos do que o estado do Rio de Janeiro. Em termos de geração de renda, entretanto, os salários pagos no estado no período, R\$ 9,3 bilhões, só foram superados pelo estado de São Paulo, R\$ 28,9 bilhões, e seguido de perto pelo estado de Minas Gerais com R\$ 7,7 bilhões. Esse movimento relativo desproporcional entre criação de postos de trabalho e geração de massa salarial sugere que o processo de reestruturação produtiva no Rio de Janeiro favoreceu a contratação de pessoal de maior salário, relativamente às demais Unidades da Federação.

Tabela 3 - Variação absoluta no total de estabelecimentos, do pessoal assalariado e salários segundo Unidades da Federação selecionadas – Brasil - 1996/2001

Brasil e Unidades da Federação	Estabelecimentos (mil)	Pessoal assalariado (mil)	Salários (R\$ bilhões)
<b>Brasil</b>	<b>1.565</b>	<b>3.597</b>	<b>84.070</b>
São Paulo	421	663	28.920
Minas Gerais	166	435	7.678
Paraná	123	288	4.534
Rio Grande do Sul	162	260	5.812
Santa Catarina	87	258	3.037
Bahia	103	254	2.984
Goiás	54	190	2.076
Distrito Federal	28	165	5.348
Ceará	51	125	1.704
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>91</b>	<b>123</b>	<b>9.266</b>
Subtotal	1.288	2.761	71.360
Outras Unidades	278	836	12.709

Fonte: IBGE/ Cadastro Central de Empresas - 1996-2001

O estado do Rio de Janeiro diminuiu sua participação na estrutura produtiva do país nas três variáveis analisadas comparando-se os anos de 1996 e 2001 (tabela 4). A participação no total de estabelecimentos passou de 8,0% para 7,3% (-0,7 ponto percentual), de pessoal assalariado se reduziu de 11,6% para 10,5% (-1,1 ponto percentual) e de salários de 12,4% para 11,9% (-0,5 ponto percentual).

Tabela 4 – Variação em p.p. na distribuição de estabelecimentos, do pessoal assalariado e dos salários, segundo Unidades da Federação selecionadas– Brasil – 1996/2001

Unidades da Federação selecionadas	p.p.		
	Estabelecimentos	Pessoal assalariado	Salários
São Paulo	-1,4	-1,9	-1,8
Rio de Janeiro	-0,7	-1,1	-0,4
Santa Catarina	0,1	0,5	0,0
Bahia	0,9	0,4	0,1
Minas Gerais	-0,5	0,3	0,3
Paraná	0,1	0,3	0,0

Fonte: IBGE/ Cadastro Central de Empresas - 1996-2001.

Somente o estado de São Paulo apresentou maior redução na estrutura produtiva do que a apresentada pelo estado do Rio de Janeiro. A participação do total de estabelecimentos se reduziu em 1,4 ponto percentual, de pessoal assalariado 1,9 ponto percentual e de salários 1,8

ponto percentual. Por outro lado, os estados de Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais e Paraná aumentaram suas participações nas variáveis analisadas..

O estado de Santa Catarina foi o que apresentou o maior crescimento na participação do pessoal assalariado, 0,4 ponto percentual. O estado da Bahia destacou-se no aumento da participação de total de estabelecimentos, 0,9 ponto percentual, e o estado de Minas Gerais perdeu 0,6 ponto percentual em estabelecimentos, mas ganhou 0,3 ponto percentual em pessoal assalariado e em salários pagos. O estado do Rio Grande do Sul manteve inalterada sua participação na estrutura produtiva do país nas variáveis analisadas.

O dados apresentados reforçam a tendência de desconcentração regional do emprego com redução da participação dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e aumento da participação de Minas Gerais e de estados das regiões sul e nordeste, seja por motivo de guerra fiscal entre as unidades da federação, seja pela mão-de-obra mais barata para redução de custos, seja para ficar mais próximos das matérias-primas ou de outros mercados.

Conforme já mencionado, o estado do Rio de Janeiro, no período analisado, aumentou sua participação na produção nacional devido ao aumento da extração de gás e petróleo e da fabricação de material de transporte (após a instalação de duas grandes montadoras - Volkswagen e Peugeot-Citröen). Por outro lado, o crescimento da produção não foi acompanhado pelo crescimento do emprego formal, que apresentou saldo pouco expressivo na comparação com outros estados, sugerindo um aumento de produtividade nas atividades produtivas.

### **3. Deslocamento dos estabelecimentos, do emprego e dos salários segundo as regiões de governo no estado do Rio de Janeiro**

A economia do estado do Rio de Janeiro é muita concentrada na Região Metropolitana, principalmente na Capital (tabela 5), o que a difere da economia de estados economicamente importantes das regiões sul e sudeste, que apresentam melhor distribuição regional da atividade econômica. Ademais, vale ressaltar que o estado do Rio de Janeiro é o que apresenta a maior concentração de população e de produto na Capital.

Em 2000 (tabela 5) <sup>5</sup>, 70,7% da produção do estado estava na Região Metropolitana, a Capital concentrava 54,9% do total. A Região Norte Fluminense participava com 16,8%, considerando a extração de petróleo da Bacia de Campos que correspondia a 15% do PIB fluminense. A Região do Médio Vale do Paraíba participava com 5,8%, a Região Serrana 3,0%, a Região das Baixadas Litorâneas 1,8%, a Região Centro-Sul Fluminense 0,8% e as Regiões Noroeste e Baía da Ilha Grande com 0,7% cada.

**Tabela 5 – Produto Interno Bruto por Regiões de Governo do estado do Rio de Janeiro – 2000**

Regiões de Governo	%
Estado	100,0
Região Metropolitana	70,7
Capital	54,9
Região Norte Fluminense	16,8
Região do Médio Paraíba	5,8
Região Serrana	3,0
Região das Baixadas Litorâneas	1,6
Região Centro-Sul Fluminense	0,8
Região Noroeste Fluminense	0,7
Região da Baía da Ilha Grande	0,7

Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE.

Na tabela 6 apresentamos a taxa de variação do PIB em 2000 pelas regiões de governo. Este foi o ano de maior crescimento da economia nacional considerando o período de 1996 a 2001, quando a economia do país cresceu 4,4% segundo o IBGE. Nesse ano o PIB fluminense cresceu 6,1% , segundo a Fundação CIDE. Em termos das regiões, a maior taxa de crescimento foi verificada na Capital (6,3%), que se situou próxima da do estado. Quando consideramos o crescimento da região Metropolitana observa-se que a taxa de variação se reduz para 5,8%. Todas as demais regiões do estado apresentaram taxa de crescimento abaixo da média, sendo que as regiões do Noroeste Fluminense e da Baía da Ilha Grande tiveram crescimento negativo. As regiões do Médio Paraíba e do Norte Fluminense, as mais industrializadas, apresentaram crescimento expressivo, acima de 5%.

<sup>5</sup> Observar que estamos utilizando informações do PIB calculado pela Fundação CIDE, pois a informação para

A tabela 6 ilustra como o dinamismo da economia fluminense está concentrado na Capital. A tendência tem sido, contudo, de desenvolvimento de outros municípios da região Metropolitana e das regiões Norte Fluminense e do Médio Paraíba que tendem a se desenvolver como novos centros regionais.

Tabela 6 – Taxa de variação do Produto Interno Bruto segundo as Regiões de Governo do estado do Rio de Janeiro – 1999-2000

Regiões de Governo	Taxa de variação do PIB (%)
<b>Estado</b>	<b>6,13</b>
Região Metropolitana	5,82
Capital	6,32
Região do Médio Paraíba	5,69
Região Norte Fluminense	5,47
Região das Baixadas Litorâneas	3,65
Região Centro-Sul Fluminense	3,60
Região Serrana	3,37
Região Noroeste Fluminense	- 2,47
Região da Baía da Ilha Grande	- 4,88

Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE.

A tabela 7 apresenta a distribuição dos estabelecimentos, pessoal assalariado e dos salários pelas regiões entre 1996 e 2001. Mais de 70% dos estabelecimentos e mais de 80% do pessoal assalariado e dos salários pagos estão na região Metropolitana. Observa-se, contudo, que estes percentuais são declinantes, principalmente na Capital do estado. As regiões Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas foram as que mais aumentaram suas participações nas três variáveis analisadas. Todas as regiões aumentaram suas participações no emprego, mesmo que marginalmente, com exceção da região Metropolitana. Somente nesta região houve aumento no salário médio.



Tabela 7 – Distribuição dos estabelecimentos, do pessoal assalariado e dos salários, segundo Regiões de Governo e Capital– Rio de Janeiro – 1996/2001

REGIÕES DE GOVERNO	1996			2001		
	Estabelecimentos	pessoal assalariado	salários	Estabelecimentos	pessoal assalariado	salários
RIO DE JANEIRO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
REGIÃO METROPOLITANA	74,3	83,6	87,6	72,6	80,9	86,4
CAPITAL	51,9	68,0	77,5	50,4	62,7	73,9
REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA	5,8	4,6	4,2	5,8	4,8	3,6
REGIÃO SERRANA	7,1	4,1	2,5	7,0	4,5	2,7
REGIÃO NORTE FLUMINENSE	3,8	3,0	3,1	4,1	3,8	4,0
REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS	4,0	2,0	1,1	4,9	2,8	1,6
REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE	2,0	1,2	0,6	2,3	1,3	0,7
REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE	2,0	1,0	0,4	2,1	1,1	0,5
REGIÃO DA BAÍA DA ILHA GRANDE	1,1	0,6	0,5	1,2	0,7	0,6

Fonte: IBGE/ Cadastro Central de Empresas 1996-2001

A tabela 8 apresenta a variação absoluta dessas variáveis no período de 1996 a 2001. Do saldo de 91 mil estabelecimentos, 67,0% foram instalados na região Metropolitana e quase metade somente na Capital. Do saldo de 123 mil postos de trabalho gerados entre 1996 e 2001, a região Metropolitana apresentou saldo positivo de 29 mil postos, dividido em dois segmentos. A Capital fluminense perdeu quase 60 mil postos de trabalho e os outros municípios da Região Metropolitana geraram um saldo positivo de quase 89 mil postos de trabalho. As regiões Norte Fluminense, das Baixadas Litorâneas e Serrana geraram um saldo superior a 20 mil postos de trabalho cada.

Por outro lado, do saldo de R\$ 9,3 bilhões de salários pagos, 65,7% foram pagos na Capital, o que demonstra que apesar de estarem sendo gerados novos postos de trabalho em outros municípios, a capital fluminense mantém-se como forte concentradora de renda e de melhores postos com salários médios mais elevados.

**Tabela 8 – Variação absoluta no total de estabelecimentos, do pessoal assalariado e dos salários no estado, nas regiões de governo e na capital – 1996/2001**

Estado, Regiões de Governo e Capital	variação absoluta 1996/2001		
	estabelecimentos (mil)	Pessoal assalariado (mil)	salários (R\$ bilhões)
RIO DE JANEIRO	91	123	9.266
REGIÃO METROPOLITANA	61	29	7.747
CAPITAL	42	(60)	6.092
REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA	6	12	195
REGIÃO SERRANA	6	16	282
REGIÃO NORTE FLUMINENSE	5	27	555
REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS	7	25	248
REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE	3	5	81
REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE	2	5	67
REGIÃO DA BAÍA DA ILHA GRANDE	1	4	92

Fonte: IBGE/ Cadastro Central de Empresas 1996-2001

#### **4. Grau de especialização das atividades econômicas por regiões**

Uma forma de se avaliar o impacto das transformações econômicas no estado do Rio de Janeiro é através da análise do coeficiente de especialização. Este coeficiente permite identificar o grau de especialização em atividades econômica das regiões de governo. Ao compararmos dois momentos no tempo, podemos identificar como as especializações de uma região mudam relativamente às mudanças verificadas em outras regiões. O coeficiente de especialização é obtido pela razão entre a participação percentual do pessoal assalariado em dois níveis geográficos. Neste trabalho ele será calculado para as divisões da CNAE e para as seguintes regiões: <sup>6</sup>

1. Estado do Rio de Janeiro e Brasil
2. Regiões de governo e estado do Rio de Janeiro
3. Capital e Estado do Rio de Janeiro

<sup>6</sup> Ver no anexo a lista das regiões .

Formalmente define-se o coeficiente de especialização como:<sup>7</sup>

$$QE = \frac{E_{ij}/E_i^*}{E^*_j/E^{**}}$$

$E_{ij}$  = pessoal assalariado no setor  $i$  da região  $j$ ;

$E_i^*$  = pessoal assalariado no setor  $i$  de todas as regiões;

$E^*_j$  = pessoal assalariado em todos os setores da região  $j$ ;

$E^{**}$  = pessoal assalariado em todos os setores de todas as regiões

Para que uma determinada região tenha especialização no emprego de determinada atividade, consideramos que o coeficiente de especialização seja maior do que 1,0 e participação no emprego formal acima de 0,5%. As atividades de agropecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca - setor primário - não foram consideradas neste trabalho, dadas as baixas participações destas atividades na composição do emprego formal no estado, 0,2% e 0,01%, respectivamente. O estudo abrange as atividades dos setores secundário e terciário da economia fluminense.

#### **4.1. Grau de especialização do estado do Rio de Janeiro em relação ao Brasil**

Segundo o coeficiente de especialização entre 1996 e 2001 o estado do Rio de Janeiro em comparação com o Brasil era especializado nas atividades industriais de extração de petróleo e serviços correlatos e na fabricação de outros equipamentos de transporte. Na área de serviços, o estado do Rio de Janeiro se destacou em transporte aquaviário, serviços pessoais, seguros e previdência privada, atividades imobiliárias, limpeza urbana e esgoto, correio e telecomunicações; atividades auxiliares da intermediação financeira, alojamento e alimentação, educação, atividades recreativas, culturais e desportivas, transporte terrestre e serviços prestados principalmente às empresas.

A economia do Rio de Janeiro é preponderantemente uma economia de serviços, além de muito concentrada na região Metropolitana e na Capital. Assim sendo, as atividades de serviços pessoais e serviços prestados às empresas aparecem como especializações, refletindo a concentração urbana na Capital. Além disso, observa-se também a importância da atividade de turismo, com a especialização em alojamento e alimentação e atividades recreativas,

---

<sup>7</sup> O coeficiente de especialização aqui adotado é largamente usado na literatura. Um exemplo recente é Suzigan

culturais e desportivas. A importância da presença de atividades ligadas ao setor público é identificada nas especializações em serviços de limpeza urbana esgoto e educação. Na área financeira o estado ainda se mantém como especializado em atividades auxiliares da intermediação financeira, tendo perdido contudo, no início da década, sua importância como centro financeiro mais diversificado.

Identificou-se somente em 1996 a especialização do estado do Rio de Janeiro em transporte aéreo, pois a redução de pessoal assalariado no estado superior a do Brasil, e em fabricação de produtos químicos. Em 2001 verificou-se que o estado havia apresentado especialização em atividades onde não era especializada em 1996: fabricação de coque, refino de petróleo e elaboração de combustíveis nucleares, pois houve aumento do pessoal assalariado no estado do Rio de Janeiro e queda no Brasil; fabricação de produtos do fumo, devido à diminuição do pessoal assalariado no Brasil acima da queda apresentada no estado.

## **4.2 Grau de especialização das regiões de governo e o estado do Rio de Janeiro**

### **- Região Metropolitana -**

Nesta região está concentrada a Capital e a infra-estrutura do estado. Nela se encontram as principais indústrias, serviços especializados e órgãos da administração pública federal. Abrange cerca de 80,0% da população do estado.

As atividades industriais revelam-se importantes quando o recorte é feito considerando apenas a Região Metropolitana. Destacam-se especializações nas atividades de fabricação de produtos do fumo; fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações; fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; fabricação de produtos químicos; preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem.

Nas atividades de serviços, destacam-se as especializações em atividades auxiliares da intermediação financeira; atividades de informática e conexas; atividades imobiliárias; atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem; aluguel de veículos; máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores; correio e telecomunicações;

intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada; serviços pessoais; seguros e previdência privada e transporte aéreo.

Em 1996 a região era especializada em fabricação de coque, refino de petróleo e elaboração de combustíveis nucleares, edição, impressão e reprodução de gravação; pesquisa e desenvolvimento, limpeza urbana e esgoto e atividade conexas; fabricação de máquinas para escritório equipamentos de informática.

Em 2001 apresentou especialização em atividades recreativas, culturais e desportivas, serviços prestados principalmente às empresas, eletricidade, gás e água quente e educação. Portanto, a região Metropolitana apresentou uma mudança na sua estrutura econômica, trocando especializações industriais por serviços, ou seja, apresenta agora um maior número de especializações no setor terciário. Parte das especializações “perdidas” se deslocaram para o Norte fluminense., inclusive o setor de P&D, que agora está mais concentrado nesta região.



Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE.

## REGIÕES INDUSTRIAIS

### **- Norte Fluminense**

Esta região sempre se caracterizou pela produção açucareira. Atualmente o álcool e o petróleo destacam-se como os principais produtos da região. Em Campos dos Goytacazes estão concentradas as principais indústrias da região, enquanto que em Macaé a principal atividade é a extração de petróleo e extração e beneficiamento de gás natural da Bacia de Campos. Macaé surge como novo centro regional promovendo também o desenvolvimento das atividades comerciais e de serviços na região.

A Região Norte Fluminense apresentou especialização em 1996 e em 2001 nas em oito atividades econômicas, sendo cinco no ramo da indústria : extração de petróleo e serviços correlatos, fabricação de produtos de minerais não-metálicos, fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos, extração de minerais não-metálicos, fabricação de produtos alimentícios e bebidas, pesquisa e desenvolvimento, transporte aquaviário e construção. As atividades de eletricidade, gás e água quente, comércio varejista, comércio e reparação de veículos e transporte terrestre, eram destaque em 1996. Comparando 1996 com 2001, observou-se que surgem as seis novas especializações : fabricação de coque, refino de petróleo e elaboração de combustíveis nucleares, fabricação de máquinas e equipamentos, comércio por atacado e atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem. Estas mudanças refletem, claramente, o reforço do novo eixo econômico da região, ligado às atividades de extração e processamento de petróleo.

### **- Médio Vale do Paraíba**

A Região do Médio Vale do Paraíba é uma região tradicionalmente industrial no estado. Apresentou especialização tanto em 1996 quanto em 2001 nas atividades de (onze ao todo, sendo nove na indústria): fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática; metalurgia básica; reciclagem; fabricação de produtos de madeira; fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos; fabricação de celulose, papel e produtos de papel; fabricação de produtos de minerais não-metálicos; fabricação de máquinas e equipamentos; extração de minerais não-metálicos; comércio e reparação de veículos e captação, tratamento e distribuição de água. A atividade de têxtil, na qual a região era também especializada em 1996, assim como em serviços prestados principalmente às empresas e seguros e previdência social deixam de ser destaque em 2001. Em contrapartida, em 2001, as seguintes atividades surgiram (quatro, sendo três no ramo da indústria): fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias; fabricação de produtos

alimentícios e bebidas, transporte terrestre e saúde e serviços sociais. As mudanças de especialização refletem principalmente a instalação montadoras da indústria automobilística na região.

### **- Serrana**

Os municípios de Nova Friburgo e Petrópolis são os principais centros da região Serrana. Em Nova Friburgo existe a concentração das atividades industriais, principalmente as tradicionais com pequenas e médias empresas. O comércio e os serviços ligados às atividades industriais também são importantes, como veremos abaixo nos índices de especialização da região. Petrópolis também é um importante centro industrial nas áreas têxtil e vestuário. Em Cantagalo a produção de cimento é a principal atividade, mas que apresenta pouco dinamismo.

A Região Serrana destaca-se pela especialização em atividades industriais principalmente (das 17 especializações encontradas, treze são na indústria): fabricação de produtos têxteis; confecção de artigos do vestuário e acessórios; fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares; fabricação de móveis e indústrias diversas; fabricação de outros equipamentos de transporte; fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos; fabricação de produtos de madeira; fabricação de celulose; papel e produtos de papel; fabricação de artigos de borracha e plástico, fabricação de produtos alimentícios e bebidas, limpeza urbana e esgoto, comércio varejista, comércio e reparação de veículos, fabricação e montagem de veículos automotivos, reboques e carrocerias, extração de minerais não metálicos e saúde e serviços sociais. É interessante notar que essa região apresentava em 1996 uma lista mais extensa de especializações que não se apresentam em 2001.<sup>8</sup>. Em 2001 ela não apresentou nenhuma nova especialização. Esta região, portanto perde especializações e não ganha novas, o que pode ser fruto de um menor dinamismo econômico dos municípios ou de um dinamismo maior intra-setorial, o que só poderia ser visível numa análise mais desagregada.

### **- Centro Sul Fluminense:**

---

<sup>8</sup> Essas especializações eram: fabricação de produtos de minerais não-metálicos; edição, gravação e reprodução de gravações; eletricidade, gás e água quente e captação, tratamento e distribuição de água

A Região Centro-Sul Fluminense especializa-se em (ao todo são seis especializações, sendo quatro no setor indústria) fabricação de produtos de minerais não-metálicos; extração de minerais não-metálicos; fabricação de artigos de borracha e plástico; fabricação de produtos alimentícios e de bebidas; comércio por atacado e intermediários do comércio e comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

Esta região está ganhando mais especializações do setor secundário do que do terciário, pois em 1996 era também especializada em educação<sup>9</sup>. Em 2001, e não em 1996, a região era especializada em fabricação de outros equipamentos de transporte; fabricação de artigos de borracha e plástico; fabricação de produtos alimentícios e bebidas; comércio por atacado e intermediários do comércio; limpeza urbana; aluguel de veículos; máquinas e equipamentos e serviços prestados às empresas.

## **REGIÕES TURÍSTICAS**

### **- Baixadas Litorâneas**

O principal pólo da região é o município de Cabo Frio, devido à diversificação de atividades comerciais e de serviços, ligadas principalmente ao turismo. Os municípios de Casemiro de Abreu e Rio das Ostras têm suas economias influenciadas pelo desenvolvimento da região norte, devido ao aumento da extração de petróleo e gás natural, recebendo 'royalties' e novo fluxo migratório.

A Região das Baixadas Litorâneas caracteriza-se pela especialização nas atividades de extração de minerais não-metálicos; fabricação de produtos de madeira; fabricação de produtos de minerais não-metálicos e em eletricidade, gás e água quente. Em 1996 a região era especializada em fabricação de produtos químicos; fabricação de coque, refino do petróleo e elaboração de combustíveis nucleares; atividades recreativas, culturais e desportivas; atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem.

Em 2001, mas não em 1996, a região era especializada também em: fabricação de produtos de metal e em captação, tratamento e distribuição de água. Esta região, contígua à região do Norte Fluminense onde a atividade de extração de petróleo é dominante, perdeu especializações na área de indústria ligada à indústria química e de petróleo, além de perder especialização na área de turismo. Como veremos mais abaixo, outra região no estado emerge no final da década como nova atração para a atividade de turismo.

### **- Baía da Ilha Grande**

---

<sup>9</sup> Além de construção; fabricação de celulose, papel e produtos de papel e fabricação de material eletrônico e de aparelhos de comunicação



A Região da Baía da Ilha Grande caracteriza-se pelas atividades ligadas ao setor de serviços, principalmente alojamento e alimentação; atividades associativas; atividades imobiliárias; atividades recreativas, culturais e desportivas e construção. Em 1996 a região apresentava especializações em fabricação de outros equipamentos de transporte e eletricidade, gás e água quente. Em 2001, as novas especializações no emprego formal que surgiram foram em comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, em atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem, serviços prestados às empresas, saúde e serviços sociais, extração de minerais não-metálicos e em administração pública.. Esta região está claramente se especializando na atividade de turismo, surgindo como um novo pólo a competir com a região das Baixadas Litorâneas.

## **REGIÃO AGRO-INDUSTRIAL**

### **- Noroeste Fluminense**

As principais atividades econômicas na Região do Noroeste são: extração de minerais não-metálicos; fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias; fabricação de celulose, papel e produtos de papel; fabricação de produtos de minerais não-metálicos; fabricação de produtos alimentícios e bebidas; saúde e serviços sociais; confecção de artigos do vestuário e acessórios; comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; reciclagem e administração pública; defesa e seguridade social. Em 1996, mas não em 2001, a região era especializada em eletricidade, gás e água quente e no comércio por atacado e intermediários do comércio e o transporte aquaviário. Em 2001, a região era especializada em reciclagem; fabricação de móveis e indústrias diversas; fabricação de produtos têxteis, limpeza urbana e atividades associativas. Esta é uma região relativamente pobre dentro do estado e sua economia caracteriza-se por atividades industriais com baixo grau de sofisticação.

### **4.3 Grau de especialização da Capital em relação ao estado do Rio de Janeiro.**

A economia do município da Capital apresentou-se especializada em uma lista relativamente extensa de atividades, demonstrando a importância da Capital dentro do estado. Destacam-se tanto atividades do setor de serviços: transporte aéreo; seguros e previdência privada; atividades auxiliares da intermediação financeira; atividades de informática e conexas; correio e telecomunicações; atividades recreativas culturais e desportivas; intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada; serviços pessoais; atividades imobiliárias; atividades

anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem transporte aquaviário; atividades associativas; serviços prestados principalmente as empresas, administração pública; defesa e seguridade social, como atividades industriais: fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações; fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; preparação de couros e fabricação de artefatos de couro; artigos de viagem; edição, impressão e reprodução de gravações; captação, tratamento e distribuição de água;

Em 1996, além das atividades citadas acima, constavam como especializações: a fabricação de produtos de fumo, a fabricação de máquinas e equipamentos, a fabricação de coque, refino de petróleo e elaboração de combustíveis nucleares, a fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática, pesquisa e desenvolvimento, limpeza urbana e esgoto, aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores

Em 2001, a Capital era especializada também em alojamento e alimentação e em eletricidade, gás e água quente.

Segundo Lessa (2000), “Não tendo sido sede da industrialização pesada, o Rio, tendo na atualidade variados serviços urbanos, sofisticado complexo cultural e uma posição relativa avançada na educação e P&D, seria uma metrópole *avant la lettre* da pós-modernidade” (pág. 435)

## **5. Resumo e conclusões**

O presente trabalho busca contribuir para a discussão atual sobre o desenvolvimento econômico recente da economia fluminense ao analisar todas as atividades econômicas, com exceção apenas da agropecuária e silvicultura que não são relevantes na composição do emprego formal, em um nível detalhado da classificação de atividades econômicas (CNAE) e com desagregação regional, que permite um panorama completo das transformações do mercado de trabalho formal fluminense entre os anos de 1996 e 2001.

Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que apresentaram as maiores reduções na participação do número de estabelecimentos, do pessoal assalariado e dos salários no total do país. Estas reduções indicam que o processo de desconcentração econômica persistiu na segunda metade dos anos noventa, com perda de peso das economias do sudeste.

No estado do Rio de Janeiro, em 1996, 80,3% do pessoal assalariado estava empregado em atividades ligadas aos serviços, em 2001 a participação aumentou para 83,1%. No mesmo período, o emprego industrial recuou de 19,5% para 16,7%, conforme tabela 9 abaixo.

Tabela 9- Participação do pessoal assalariado segundo os setores da economia – Rio de Janeiro – 1996/2001.

1996			2001		
Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
0,2	19,5	80,3	0,2	16,7	83,1

Fonte: IBGE/DPE/ Cadastro Central de Empresas

Estes dados demonstram a importância do setor de serviços na economia do Estado do Rio de Janeiro, que justifica a necessidade de analisar a economia considerando todas as atividades econômicas, como é a proposta deste trabalho, e não apenas o setor industrial.

Na tabela 10, abaixo podemos observar foram as alterações na composição do emprego segundo as atividades econômicas, segundo as regiões do estado. A região metropolitana apresentou redução de 77,0% para 70,9% na sua participação no emprego industrial do estado, que apresentou acréscimos nas regiões do norte fluminense, do médio paraíba, serrana e das baixadas litorâneas. O setor de serviços apresentou aumento de participação em todas as regiões com exceção da região metropolitana, que concentra mais de 80,0% do emprego de serviços no estado, da região do médio paraíba e noroeste.

Tabela 10 – Distribuição do pessoal assalariado por setor de atividade segundo as regiões de governo – Rio de Janeiro – 1996/2001

Regiões de governo	Agropecuária		Indústria		Serviços	
	1996	2001	1996	2001	1996	2001
Estado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Metropolitana	28,7	35,3	77,0	70,9	85,3	82,9
Norte fluminense	31,4	19,8	4,9	7,6	2,4	3,0
Médio Paraíba	13,3	9,4	6,2	8,8	4,1	4,0
Serrana	9,2	9,9	6,5	7,3	3,5	4,0
Centro Sul	6,4	7,1	1,7	1,6	1,1	1,3
Baía da Ilha grande	0,6	1,2	1,1	0,3	0,5	0,8
Baixas Litorâneas	9,6	16,3	1,6	2,1	2,0	2,9
Noroeste	0,8	1,0	1,0	1,4	1,0	1,1

Do ponto de vista das especializações, apesar do curto período de tempo analisado, observamos mudanças na economia fluminense, que foram ocasionadas pelo aumento da

produção de gás e petróleo e pelos investimentos estrangeiros na fabricação de produtos químicos e na indústria automobilística.<sup>10</sup> O processo de reestruturação produtiva na economia fluminense aponta no sentido de estarem se desenvolvendo no estado cidades médias no interior, denominadas de “capitais regionais”, tais como Volta Redonda (Médio Paraíba) e Macaé (Norte Fluminense), possibilitando redução da concentração econômica na capital do estado.

No quadro abaixo sumariamos o movimento em termos de especializações das atividades produtivas no estado de 1996 a 2001.

---

<sup>10</sup> O investimento em telecomunicações e na indústria naval apenas reforçou especializações regionais já existentes e por isso não são aqui destacados

Especialização Predominante e Direção da Mudança na Especialização  
Regiões do Rio de Janeiro  
1996-2001

Regiões	Especialização setorial predominante e participação do pessoal assalariado		
	1996	2001	Observações
Metropolitana	Terciário 16,1%	+ Terciário 32,8%	Perda de especializações industriais e ganho em serviços urbanos e ligados às empresas.
Norte Fluminense	Secundário 51,9%	+ Secundário 35,9%	Atividades ligadas ao petróleo ganham importância e atividades industriais de utilidade pública
Médio Paraíba	Secundário 52,7%	+ Secundário 54,5%	setor automotivo ganha peso.
Serrana	Secundário 55,1%	- Secundário 48,6%	indústria perde especializações sem ganho no setor terciário.
Centro Sul	Secundário 56,1%	Terciário 65,2%	ganha especializações no comércio e serviços ligados às empresas
Baixadas Litorâneas	Secundário 71,8%	- Secundário 65,0%	indústria perde especializações .
Baia da Ilha Grande	Terciário 73,6%	+ Terciário 88,5%	ganha especializações na área de turismo.
Noroeste Fluminense	Secundário 73,6%	Secundário/ Terciário 79,2%	tanto indústria quanto terciário ganham especializações em atividades de pouca sofisticação.

## **Referências bibliográficas**

Araújo, Victor L. F. C. O município de São Gonçalo na trajetória do desenvolvimento industrial do Estado do Rio de Janeiro: auge e declínio da Manchester Fluminense” Dissertação de mestrado em economia, UFF, Niterói, 2004.

Feijó , C e Carvalho, PGM. O Debate sobre Produtividade Industrial e as Estatísticas Oficiais Economia Aplicada vol 3 n° 4 outubro-dezembro 1999

Fundação CIDE: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro 2002.

Fundação CIDE, Divisão Regional, Rio de Janeiro, 2002.

IBGE- Contas Regionais – vários anos

IBGE- Cadastro Central de Empresas – 1996 e 2001

Lessa, C. “O Rio de todos os Brasis” (Uma reflexão em busca de auto-estima), Editora Record, 2000.

Suzigan, Wilson. “Clusters ou sistemas locais de produção e inovação: identificação, caracterização e medidas de apoio” IEDI, maio de 2002.

## **Anexo:**

Regiões de Governo do estado do Rio de Janeiro e os municípios que as compõem:

Metropolitana – Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Mangaratiba, Maricá, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Mesquita, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá. (20)

Norte Fluminense – Campos, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. (9)

Médio Paraíba – Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda. (12)

Serrana – Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes. (14)

Baixadas Litorâneas – Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casemiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim. (12)

Centro-Sul Fluminense - Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty de Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras. (10)

Noroeste Fluminense – Aperibé, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Lage de Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai. (13)

Baía da Ilha Grande - Angra dos Reis e Parati. (2)

Fundação CIDE: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro